



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6226 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

## A JUVENILIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Josmaria Aparecida de Camargo - 10ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

### **A JUVENILIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO**

O Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ((LDBEN 9394/96) contempla que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreende uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. (BRASIL, 1996). Porém, vem se percebendo a presença cada vez maior de jovens configurando o cenário das turmas de EJA.

Na perspectiva de pesquisar o fenômeno da juvenilização na EJA, bem como conhecer um pouco das trajetórias escolares dos/as educandos/as dessa modalidade de ensino durante o processo das idas e vindas nos bancos escolares, buscou-se conhecer quais fatores contribuem para a migração dos jovens para EJA no período noturno num Colégio da Rede Estadual de Curitiba.

A primeira etapa pesquisou-se autores que discorrem sobre a temática relacionada ao cenário que caracteriza a EJA nos últimos cinco anos, construindo-se desse modo a fundamentação teórica e a revisão sistemática de literatura com corpus de 26 pesquisas. As buscas foram em tres bancos de dados, sendo a primeira a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBCT); a segunda o Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e a terceira a Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A segunda etapa foi realizado junto aos arquivos da secretaria da escola, o levantamento estatístico para relacionar a faixa etária dos estudantes matriculados na EJA numa temporalidade do ano de 2015 até 2019.

Na terceira etapa foi construído dois Instrumentos de Coleta de dados (ICD). O dos discente com três campos investigativos para pesquisar o perfil sócioeducacional, a representação da Escola Pública da EJA e a visão dos(as) educandos(a) sobre ensino e aprendizagem na EJA. O ICD para docentes foi composto por quatro campos investigativos, pesquisando a identificação, a formação e atuação profissional, a concepção de currículo e

organização do trabalho docente.

Na quarta etapa foi aplicado o ICD aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental II e Médio da EJA e os docentes que atuam na EJA. E na quinta realizou-se a análise e interpretação dos dados, buscando a luz dos fundamentos teóricos compreender o processo de juvenilização da EJA.

A fundamentação teórica foi realizada tendo em vista a importância do estudo da temática e com a finalidade de identificar as produções já realizadas no contexto da juvenilização dos educandos da EJA e contou com a participação de autores que discorrem não apenas sobre a temática da EJA, mas que pesquisam o cenário que configura a EJA nos últimos anos. Nessa perspectiva, Carvalho (2009), corrobora evidenciando em sua pesquisa que há fatores contribuindo para que esse fenômeno de juvenilização venha a se tornar uma categoria permanente na EJA.

Os aportes teóricos que subsidiaram os debates, proporcionaram a identificação dos objetos investigativos, possibilitando assim uma reflexão e exploração da temática que envolve os educandos da EJA. Entre as produções que discorrem sobre a noção juventude, encontrou-se: Carrano (2007); Carvalho (2009); Carrano e Dayrell (2014); Dayrell (2003); Di Pierro(2014); Haddad e Di Pierro (2000); entre outros.

Para Dayrell (2003), construir uma noção de juventude na ótica da diversidade implica em primeiro lugar,

[...] eliminar critérios rígidos. Ao contrário, deve-se considerá-la como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Isto significa que devemos abandonar a ideia da juventude como uma etapa com um fim predeterminado, ou mesmo como um momento de preparação que será superado quando entrar na vida adulta. (p. 42).

Há várias maneiras de se construir como sujeito, uma delas é exatamente o direito de ser e viver plenamente sua condição humana, vivenciando suas experiências, respeitando suas especificidades e até sua complexidade.

Peralva (1997) defende a ideia de que juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação, e também Carrano e Dayrell (2014) corroboram afirmando que não se pode compreender o jovens apenas o fator idade, mas sobretudo compreender a realidade complexa que envolve elementos relacionados aos campos simbólico e cultural e aos condicionantes econômicos e sociais que estruturam as sociedades no qual o jovem está inserido. É importante salientar que não se pode enxergar o jovem apenas pela ótica do problema, pois nem sempre os problemas deles foram produzidos por eles, uma vez que poderiam existir antes deles chegarem à juventude. A juventude é uma construção histórica, uma condição e uma representação social, essa construção ultrapassa critérios biológicos, não é um processo predeterminado que supera-se ao entrar na vida adulta. (CARRANO; DAYRELL, 2014 p.107).

Di Pierro (2014), ao escrever sobre como as Políticas Públicas e os gestores escolares podem combater a diminuição de matrículas e os elevados índices de abandono observados na EJA, evidencia a importância do reconhecimento, do acolhimento e da valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são

portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração. Pode-se então pensar que esse jovem vai construindo sua identidade ao longo do processo de escolarização e mediante o contexto educacional que se encontra inserido.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória-descritiva. Sendo a pesquisa caracterizada pela imersão do investigador no ambiente a ser pesquisado, a mesma é caracterizada como uma pesquisa-ação. De acordo com Engel (2000), a pesquisa-ação corresponde a um tipo de pesquisa participante, uma vez que procura unir a pesquisa à ação ou prática, surge partir das preocupações, inquietações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional.

Segundo Minayo (2017) a pesquisa qualitativa é aquela que reflete, em intensidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno e busca a qualidade das ações e das interações em todo o decorrer do processo. Creswell (2014) complementa que na pesquisa qualitativa o pesquisador geralmente coleta dados no campo em que os participantes vivenciam, reunindo informações diretamente com as pessoas, observando seu comportamento, coletando dados com questionário e pesquisa documentos.

Na pesquisa exploratória segundo Gil (2008) um dos objetivos aparentemente simples é o de explorar a realidade buscando maior conhecimento, descrevendo-a em detalhes, e muitas vezes essa pesquisa constitui a primeira fase de uma investigação mais abrangente. Outro objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema a ser investigado, ter clareza do tema e do problema a ser pesquisado, fazer um levantamento bibliográfico e/ou documental, entre outros procedimentos. (GIL, 2008, p.27).

As razões que justificam a realização da pesquisa qualitativa para investigar a trajetória dos(as) educandos(as) que compõem o cenário da EJA, bem como os objetivos de realizar a investigação, está em consonância com os pressupostos de Creswell (2007, p.35), segundo ele “O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados”. Dependendo dos objetivos da pesquisa, o pesquisador escolhe métodos e especifica o tipo de informação a ser coletada.

A análise documental da faixa etária de educandos matriculados/as na EJA no período de 2015 a 2019 possibilitou organizar o Quadro 01.

QUADRO 01 – Nº DE EDUCANDOS MATRICULADOS NA EJA.

Nível de ensino	Idade	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL	
							Freq.	%
Ensino Fundamental II	15 - 18 anos	44	35	39	63	32	213	23%
	19 – 29 anos	42	30	50	76	11	209	22%
	30 – 59 anos	14	7	15	11	7	54	6%
	60 anos ou mais	00	00	01	2	0	03	0,3%
Ensino Médio	18 – 29 anos	30	35	60	60	48	233	25%
	30 – 59 anos	48	46	47	44	29	214	23%
	60 anos ou mais	1	0	0	1	1	03	0.3%
TOTAL DE EDUCANDOS/AS		179	153	212	257	128	929	100%

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Os dados indicam que o número de educandos/as do Ensino Fundamental na faixa etária dos 15 a 29 anos é superior à da faixa etária acima de 30 anos. No Ensino Médio observa-se que uma proximidade de educandos com idade de 18 a 29 anos em relação a faixa

de 30 a 59 anos. Sugere indícios de juvenilização da EJA.

A análise dos dados do ICD dos/as educandos/as e dos/as docentes possibilitou elaborar seis categorias articuladas entre si. A organização do núcleo de significação teve como ponto de partida o próprio tema **juvenilização** e dele emergiram seis indicadores, sendo três relacionados a discente e três aos docentes. Tanto os indicadores de educandos(as) quanto de docentes estabeleceram uma articulação entre si e se complementaram.

O primeiro indicador foi **trajetórias escolares**, sabe-se que não é possível pesquisar as trajetória do/a discente sem considerar qual é a **representação da escola** para ele/a. A vida deles na escola é cheio de desafios, reprovações não adaptação idade série, e nessa perspectiva surgiram questionamentos de como vem sendo a vida escolar do/educando/a, como ele/a vê essa escola enquanto espaço de **ensino aprendizagem**, se a escola ofereceu atendimento e apoio no seu processo de escolarização, será que essa escola é um lugar prazeroso. Será que ela representa o que o/a discente busca.

Diante do dados do primeiro campo investigativo dos 62 questionários dos/as educandos/as, organizou-se o Quadro 2.

QUADRO2 - IDENTIFICAÇÃO DOS(AS) EDUCANDOS(AS) DA EJA

F U N D A M E N T A L	S E X O	Nº de Educandos	FAIXAS ETÁRIAS				ESTADO CIVIL		
			15-18	19-29	30-59	+ de 60	Solteiros	Casados	Separado
	M	27	14	8	4	1	20	4	1
	F	12	03	1	8	0	8	4	2
	TOTAL	39	17	9	12	1	28	8	3
M É D I O	S E X O	Nº de Educandos	FAIXAS ETÁRIAS				ESTADO CIVIL		
			15-18	18-29	30-59	+ de 60	Solteiros	Casados	Separado
	M	13	0	7	6	0	9	3	1
	F	10	0	4	6	0	6	4	0
	TOTAL	23	0	11	12	0	15	7	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A leitura do Quadro 2 indicou que no Ensino Fundamental II, dos 39 participantes da pesquisa 17 deles tem idade entre 15 e 18 anos, sendo 14 são do sexo masculino e quatro femininos. Há oito educandos e uma educanda na faixa etária de 19 a 29 anos. Na faixa de 30 a 59 anos há quatro senhores e oito senhoras e um senhor com idade acima de 60 anos.

Dos 23 estudantes do Ensino Médio 13 são homens, sendo sete com idade entre 18 e 29 anos e seis entre 30 e 59 anos. Existem quatro mulheres de 18 a 29 anos e seis na faixa etária de 30 a 59 anos. Não há estudantes com 60 anos ou mais. Em relação ao estado civil dos 62 participantes, observou-se que 43 educandos/as são solteiros, 11 são casados/as e quatro são separados/as.

No segundo campo investigativo buscou saber o tempo o/a educando/a estava sem estudar e há quanto tempo se matriculou na EJA. Os resultados assinalaram que 14 participantes ficaram menos de um ano sem estudar, 12 estavam de uma até três anos fora da escola, dois ficaram cinco anos sem estudar, três estavam entre seis e dez anos sem estudar, dez participantes de 14 a 30 anos sem estudar e seis educandos/as ficaram mais de 30 sem estudar. O tempo em que realizaram suas matrículas, compreende entre menos de um ano até cinco anos.

Quanto aos motivos assinalados pelos/as educandos/as para se matricular na EJA, em primeiro lugar foi para adquirir conhecimento. Em segundo lugar foi dar continuidade aos estudos. A distorção idade serie ficou em terceiro lugar. Um estudante afirmou ter voltado a estudar para agradar ao pais, quatro estudantes responderam ter retornado as salas de aulas pela possibilidade de realizar cursos técnicos a nível de Ensino Médio. Doze estudantes afirmaram que buscaram a EJA porque conseguiram conciliar horários para trabalhar e estudar. Uma educanda afirmou ter retornado a escola por dois objetivos, sendo o primeiro cursar uma faculdade e o segundo ser missionária.

O Estatuto da Juventude considera como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade, o estudo apontou 37 educandos/as com idade inferior a 29 anos, o que pode justificar a juvenilização da EJA. (BRASIL, 2013)

Entre os fatores que contribuem para essa juvenilização, os discentes citaram: reprovações, evasão, adquirir conhecimento, conciliar horário de trabalho e estudo, currículo flexível, práticas pedagógicas interessantes, perfil dos professores da EJA e o acolhimento numa turma compostas por estudantes com idade de diferentes faixas etárias, ou seja sensação de pertencimento.

Foi possível perceber que os jovens estudantes do período da tarde, após algumas reprovações, por ter se evadidos do espaço escolar e por estar em idade incompatíveis aos demais colegas do 6º ao 9º ano, acabavam migrando para noite e buscando na EJA uma motivação para sua nova trajetória escolar.

A análise dos três campos investigativos dos questionários dos/as educandos/as objetivou a escuta de suas vozes e possibilitou delinear não apenas o perfil socioeducacional, mas conhecer qual a representação que a escola tem para eles/as e como ocorre o processo de ensino aprendizagem de estudante cada vez mais jovens que compõem a EJA e que precisam se sentir acolhidos e pertencentes ao espaço que antes era formado praticamente por educandos/as com idade superior a deles.

**Palavras chave:** Juvenilização. Currículo. Educação de Jovens e Adultos. Trajetórias escolares

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J., OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira Est. Pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299- 322, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-6812013000100015&=sci&tlng=pt>. Acesso em 18/11/19

CARRANO, P. C. R. **Educação de Jovens e Adultos e juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda Chance”, 2007. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/go/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos%20e%20Juventude%20-%20Carrano.pdf>. Acesso em: 30/07/2019

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 09/08/2019

BRASIL. Lei nº 12.852, 5 de Agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm). Acesso em 20/11/19

CARRANO P; DAYRELL, J. **Juventude e Ensino Médio**: Quem é este aluno que chega à escola. (101-134). Minas Gerais. Editora UFMG 2014. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf). Acesso em 29/12/19

CARVALHO, R. A juventude na educação de jovens e adultos: uma categoria provisória ou permanente? In: IX Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE III** Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, outubro/2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2937\\_1947.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2937_1947.pdf) Acesso em: 27/07/19

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007. 248 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4573912/mod\\_resource/content/1/Creswell.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4573912/mod_resource/content/1/Creswell.pdf). Acesso em: 02/01/20

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed.- Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ymi5AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=related:12X\\_juoKf8EJ:scholar.google](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ymi5AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=related:12X_juoKf8EJ:scholar.google) Acesso em: 02/01/20

DAYRELL, J. O jovem como sujeito Social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, Rio de Janeiro, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 26/07/19

Di PIERRO, M. C. Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos. Como as políticas públicas e os gestores escolares podem combater a diminuição de matrículas e os elevados índices de abandono observados na EJA. **Revista Nova Escola**. Ed. 31 Maio 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7898/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em 23/01/20

ENGEL, Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, Curitiba, no. 16, p.181-191. 2000. Disponível em: [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_16/irineu\\_engel.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf). Acesso em 04/01/20

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed-São Paulo Editora Atlas S.A 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todoss-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15/05/19

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. D. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.108-130, mai-ago. 2000. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sciabstrac&tlng=pt> Acesso em: 30/07/19

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/5/59>. Acesso em 20/11/19

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 1997. ANPEd, nº 5/6. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE05\\_6/RBDE05\\_6\\_04\\_ANGELINA\\_PERALVA.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_04_ANGELINA_PERALVA.pdf). Acesso em 2/11/19.